

Correio DO Vouga

semanário
católico
propriedade
da diocese

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 6 DE NOVEMBRO DE 1964 — ANO XXXIV — NÚMERO 1723

A CAMPANHA DA FAMÍLIA

artigo de
**PEDRO GRANGEON
RIBEIRO LOPES**

A Acção Católica Portuguesa deu início a mais um ano social. Ele será, como o anterior, todo votado ao estudo dos problemas referentes à família, na prossecução duma campanha que, embora complexa e trabalhosa, é

sumamente apaixonante, já que de tanta actualidade e interesse se reveste o tema que a motivou.

Efectivamente, numa sociedade doente e conturbada como a nossa, torna-se urgente descobrir o vírus que a definha e encontrar remédio que o combata. A Acção Católica dá, disciplinadamente, o seu contributo aos esforços que a Hierarquia da Igreja desenvolve para atingir aquele propósito.

Sabendo-se que a família representa esteio vital na estrutura da sociedade cristã, é curial que

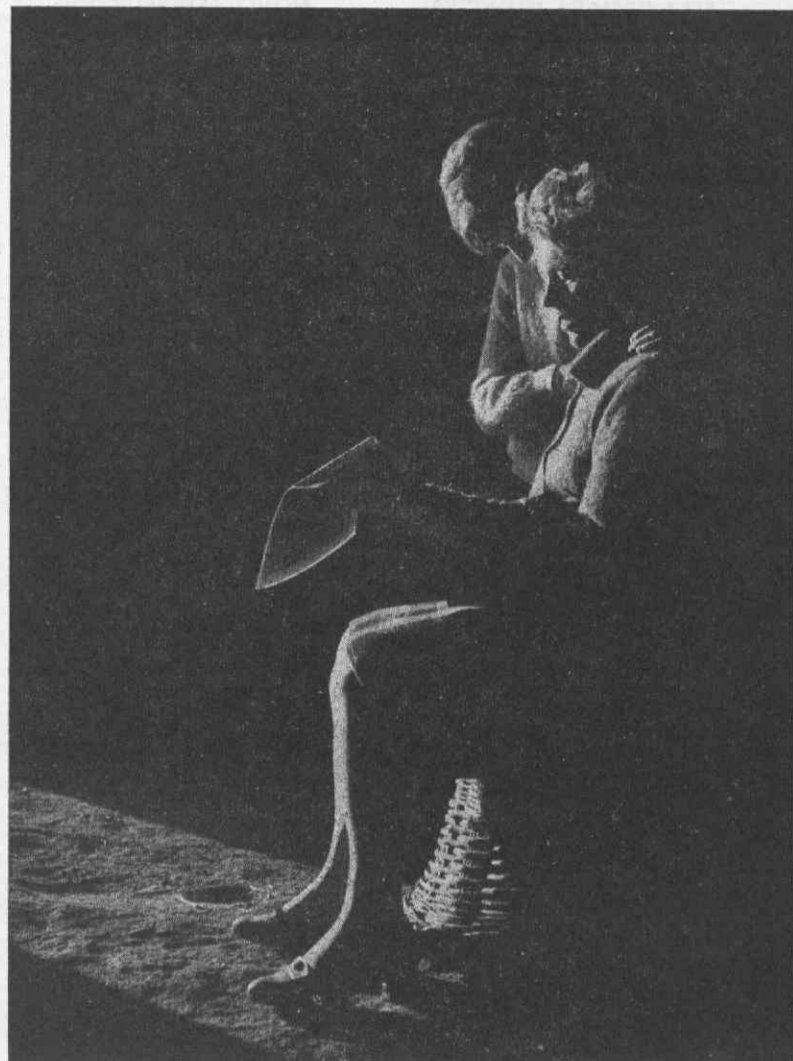
a Igreja se debruce cuidadosa e insistentemente sobre os problemas que a afligem e tomaram carácter tão difícil nos tempos que vão correndo. É que na família se há-de formar o bom cidadão; no seio da família se há-de gerar o bom cristão.

Pois não é a família a célula original de onde brotarão novas células que, agrupando-se progressivamente, irão formar a sociedade humana?

Se a família não representar,
CONTINUA NA 5.ª PAGINA

O autor, José Augusto Ventura, chamou-lhe PÁGINA FEMININA. A esta imagem, que veio ao III Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro e nele alcançou o 4.º prémio, nós queremos antes chamar-lhe MÃE E FILHO, — a beleza, a ternura e o encantamento que se desprendem da serenidade e da paz do lar onde o amor é luz e força, harmonia e graça. Onde o amor é tudo.

Esta página do «Correio do Vouga» é dominada pelo pensamento e pela doutrina da família. Nós preocupamo-nos, como a Igreja se preocupa. Está aqui o fundamento do mundo novo. Um mundo novo, por novos lares!



EPA

1 Eges Selgueiro, o dinâmico gerente da Empresa de Pesca, acompanha o Subsecretário de Estado da Indústria.

2 O Vigário Geral da Diocese abençoa os novos e importantes melhoramentos da EPA.

O porto de Aveiro é, indubitavelmente, uma realidade. Falta ainda muito, sem dúvida, mas também já muito se fez. E o que está feito, por ter vingado um sonho de alguns tantos aveirenses, por ter vindo o Governo ao encontro de velhas e mais que legítimas aspirações, é o anúncio feliz, mesmo através das obras em marcha, das grandes perspectivas do futuro. Com isto nos congratulamos.

E hoje, de forma especial, congratulamo-nos com a Empresa de Pesca de Aveiro. A cidade, o concelho, a região e o país podem rever-se na acção que tem desenvolvido. Trabalho de muitos anos, esforço permanente no risco, larguíssimos investimentos, pão para centenas de famílias, engrandecimento da economia local e nacional, — tudo isto anda caldeado na história da

CONTINUA NA PAGINA 8

um nome que rasga horizontes à economia regional e que é a maior garantia de vitalidade empreendedora das nossas gentes

A FAMÍLIA E A ESCOLA

artigo do
Prof. José Maria Gaspar

SEMPRE teve carácter sagrado a instituição familiar, célula viva das pátrias e do próprio povo de Deus, como acentua a última pastoral colectiva do nosso Episcopado. Também a missão escolar sempre foi nimbada de veneração no seio dos povos cultos. João XXIII, em 14 de Junho de 1961, afirmou aos Irmãos das Escolas Cristãs que considerava, numa só trilogia criadora, o pai, o professor e o médico, na lenta impregnação das virtudes cristãs em funções educativas nos domínios da Igreja.

Instrumento de tradição e progresso, actualizado constantemente às dimensões do mundo em permanente mudança, com a mais ampla, corajosa e modesta abertura para o mundo real, precisa a escola cristã de manter diálogo fecundo com as famílias e dirigentes de todos os meios geográficos e sociais. Toda a lição assim servirá para educar, quando nela estiver presente um educador. A família é, de facto, a educadora por di-

reito natural: é ao pai que se pedem responsabilidades pelos actos dum filho menor. Mas a escola é hoje educadora por jurídica transferência daquele direito familiar: é dela que a nação espera a maioridade cultural, cívica, política e social dos cidadãos; e a grande maioria deles só terá a escola primária.

É tempo de prestigiar-se o primeiro professor, que nunca sabe se o mais modesto aluno das suas classes virá a ser o mais notável do seu meio, o mais influente da sua comunidade, o melhor técnico da sua oficina, o mais bravo herói do seu regimento ou até o mais

CONTINUA NA PAGINA 4

TESTEMUNHO DA MÃE CRISTÃ

pela
**DR.ª D. MARIA HELENA
SOUSA DE ALMEIDA**

Usa-se hoje muito a linguagem do testemunho. Já não são palavras; é a alma. Foi assim que falou, na sessão da Festa de Cristo Rei, a Dr.ª D. Maria Helena Sousa de Almeida. Mas isto é um embaraço para o jornalista. É que ele não pode reproduzir o que salta, espontâneo e sincero, das fontes do coração. Pois foi tal o valor da lição daquela mãe cristã. Falou de dentro para fora. Nem discurso, nem tese, nem nada; só a alma. Pobres palavras as que deixamos aí, uma arrancada em cada página, que se arquivam apenas como pálida imagem dum grande, sincero e belo testemunho.

É no interior do lar que a pessoa se forma, com todas as qualidades e defeitos. O exemplo dos que a rodeiam convence e imprime nela uma vigorosa marca que jamais se extinguirá. Resultam daqui a enorme obrigação e a tremenda responsabilidade dos pais no sentido de vigiarem as suas palavras e atitudes, porque desde muito cedo a criança tudo fixa e tudo ficará

CONTINUA NA QUINTA PAGINA





PELA CÂMARA MUNICIPAL

Na reunião do dia 26, por proposta da Comissão Municipal de Turismo, foi deliberado fixar a taxa de 50\$00 pela reserva de cada mesa do Abrigo-Miradouro de S. Jacinto.

— Por solicitação do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica, foi deliberado pedir a colaboração da G. N. R. e da P. S. P. e determinar a fiscalização municipal a repressão da venda ilegal ao público, quer ambulante quer em feiras ou mercados, de óculos com lentes graduadas, sem receita médica.

— Por proposta do sr. Presidente foi deliberado proceder à revisão dos salários em vigor do pessoal menor assalariado, dentro dos condicionamentos orçamentais, sobretudo no que se refere aos de mais baixo nível.

— Foi presente e aprovado o projecto definitivo da esplanada e da escadaria integradas na remodelação urbanística do centro cittadino, com frente para o Canal Central.

— Por proposta do sr. Presidente e tendo em atenção os altos e relevantes serviços prestados pela corporação de bombeiros «Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes», que lhe conferem jus à gratidão e respeito de toda a população, foi deliberado, por unanimidade, confirmar a cedência definitiva das instalações actuais, e autorizar, a título precário, a utilização do terreno anexo, por nascente, já em parte ocupado por instalações dos balneários da corporação, permitindo assim as indispensáveis condições de conservação de material, enquanto não for remodelado o actual edificio, o que dependerá ainda de autorização superior.

— O sr. Presidente deu conhecimento à Câmara dos assuntos tratados na sua última deslocação a Lisboa. Referir-nos-emos a eles no próximo número com o devido relevo, dada a sua importância.

MOVIMENTO DO PORTO

Em 28 de Outubro saíram: para Pejades, o navio espanhol «Rosa N. Illhucua»; para Lisboa, os navios portugueses «Falcão Primeiro» e «João Diogo».

Em 29, saiu, para Lisboa, o navio português «Silva Gouveia».

Em 30, procedente de Leixões, demandou a barra a lancha de fiscalização «Dourada».

Em 31, vindo de Setúbal, entrou a barra o navio espanhol «Majorca», e saiu, com destino a Leixões, a lancha de fiscalização «Dourada».

NOVO DESASTRE NA ESTRADA AVEIRO-AGUEDA

O sr. Arquitecto Sérgio Gonçalves, residente em Espinho, colheu com o seu automóvel o operário pedreiro sr. José Maria Lopes, casado, de 56 anos, residente em Esgueira, quando este, na estrada Agueda-Aveiro, inadvertidamente e com o veículo sem qualquer sinal luminoso, chegava ao cruzamento daquela artéria com a estrada nacional n.º 109.

O sinistrado foi conduzido ao Hospital de Aveiro, supondo-se que tenha sofrido fractura do crânio.

NOVO ESTABELECIMENTO

No último sábado, mais uma casa comercial foi aberta ao público da nossa cidade. Trata-se dum estabelecimento de artigos electro-domésticos. É o desdobramento da «Arla», pertencente ao sr. Abel Santiago e sua esposa, sr.ª D. Margarida Santiago, ficando a antiga casa agora só com artigos de escritório e industriais e uma nova e variada secção de fogões a gás e eléctricos.

Moderno e bastante atraente, vem ainda mais valorizar a nova zona comercial da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

NOVO COMANDANTE DA P.S.P.

Acaba de ser nomeado Comandante da P. S. P. de Aveiro, cargo de que já tomou posse no dia 31, o sr. Capitão Amílcar Ferreira, que comandava a Secção de Espinho e interinamente a de Aveiro.

Serviu a Pátria em missão de soberania no Ultramar. Ao regressar, comandou a P. S. P. de Elvas, donde transitou para a de Espinho.

«Correio do Vouga» apresenta-lhe cumprimentos e deseja que a sua acção entre nós seja proveitosa.

COMBOIOS ELÉTRICOS

A partir do próximo dia 15 do mês corrente, os comboios eléctricos prosseguirão até Esmoriz, continuando a circulação que se tem feito até à estação de Quintãs.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Dia 6 — D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas; D. Ana Bonito Simões Mamede, esposa do sr. Adelino Simões Mamede; Maria das Dores Mateus, esposa do sr. José da Naia Machado; José Fernando de Almeida de Eça Marques da Silva Soares; Carlos Tavares Lebre; João Ramos.

Dia 7 — D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. António Fernando Marques; D. Angela de Jesus Lopes Paiva Rodrigues; D. Maria da Conceição Martins Lopes Coutinho, esposa do sr. Armando Marques Coutinho; Lucília Simões Moreira, filha do sr. Carlos Moreira; D. Gracinda de Jesus Valente Pombo, esposa do sr. Arménio Nunes Nogueira; Padre Horácio Francisco Cura; Manuel Mário Grego Dias, filho do sr. Manuel Simões Teles Dias; Pedro Nuno Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho.

Dia 8 — Alice Sardo, filha do sr. Joaquim Maria Sardo; Angela de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido prof. Abílio Ramos; D. Ana Moraes Soares, esposa do sr. Francisco Neiva da Costa; D. Clarinda Simões da Silva, esposa do sr. Carlos Moreira; Alberto Afonso, filho do sr. Dr. Paulo Catarino; Maria Ermelinda Tavares Dias, filha do sr. José Maria Dias;

Dia 11 — Ana Maria da Silva Calhau, esposa do sr. João Carlos Henriques da Fonseca; João da Silva Cravo Júnior; Orlando Urbano Martins.

Dia 12 — Maria Teresa da Silva Coutinho, filha do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; D. Virginia Marques Pessegueiro; Manuel Alberto Gamelas Simões Vieira e António Júlio Gamelas Simões Vieira, filhos do falecido João Vieira.

Dia 13 — Maria da Apresentação Regala Correia, filha do sr. Francisco Limas Correia; Majalida Cintron Castello Branco, filha do sr. D. Francisco Castello Branco; Dr. Humberto Leitão, Director do «Lutador»; Henrique Manuel, filho do sr. Capitão Avelino Vaz Duarte; Lívio Alvaro Fortes Graça.

Dia 14 — Ana Maria da Silva Calhau, esposa do sr. João Carlos Henriques da Fonseca; João da Silva Cravo Júnior; Orlando Urbano Martins.

DIA DO ARMISTÍCIO

Promovidas pela Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realizam-se no próximo dia 11, pelas 11 horas, as costumadas cerimónias junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, para comemorar a data que pôs termo ao conflito mundial de 1914-1918. Haverá também um almoço de confraternização.

MALAS DO CORREIO

De 8 a 15 de Novembro corrente, das 11 às 12 horas, na estação dos CTT desta cidade, realizam-se as praças para a arrematação da condução de malas de camioneta ou furgoneta, cinco vezes por dia, entre a referida estação e a dos Caminhos de Ferro.

FERROVIÁRIO VITIMA DE DESASTRE MORTAL

Na estação desta cidade, nas obras de electrificação da linha, caiu um patim de ferro, solto da altura de 10 metros, sobre o ferroviário António Maria Martins, de 26 anos, natural de Celorico de Basto. O pobre homem foi transportado para o Hospital de Aveiro e, mais tarde, para Coimbra, onde morreu.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Semana dos Seminários

Vai realizar-se de 15 a 22, em toda a Diocese de Aveiro, a Semana dos Seminários, promovida pela Obra das Vocações e dos Seminários. Como sempre, espera-se dos sacerdotes e dos fiéis o maior empenho na propaganda desta campanha e toda a generosidade nas esmolas que costumam ser dadas para tão alto fim. Espera-se, principalmente, que em toda a parte se reze pela mesma intenção, pedindo a Deus que desperte na alma dos jovens a vocação sacerdotal, que leve as famílias à esclarecida compreensão deste grave problema e que encaminhe para os Seminários os meios materiais de que necessitam para alcançar o seu objectivo: a preparação de muitos e santos sacerdotes.



Sábado

CINE AVENIDA — «Luzes da Ribalta». Maiores de 12 anos.

TEATRO AVEIRENSE — «Os pistoleiros da noite». Filme de aventuras, americano. 97 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Marisol no Rio». Comédia espanhola. 110 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. À tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — «Quando Paris delira». Comédia americana. 115 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. À tarde e à noite.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «A porta das 7 fechaduras». Filme policial, alemão-francês. 90 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Julgamento à porta fechada». Filme de espionagem, alemão. 100 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Lady Godiva». Drama americano. 80 minutos. Maiores de 13 anos. PARA ADULTOS.

INCENDIO NUM AUTOMÓVEL

Na Rua do Carmo, em Coimbra, verificou-se um incêndio no automóvel do sr. Manuel Duarte dos Santos, de Esgueira. Os Bombeiros Voluntários atacaram o fogo.

LAVADOURO DO OLHO DE ÁGUA

Ainda se encontra por cobrir o lavadouro do lugar do Olho de Água, em Esgueira. Aproxima-se o mau tempo e a população desejaria poder beneficiar desse melhoramento. Deixamos aqui mais uma lembrança à Câmara, para que procure estudar e resolver o assunto.

VOO DAS AVES

Nos arredores de Aveiro, o pequeno António Manuel de Carvalho Saraiva, de 11 anos, apanhou, com uma ratoeira, uma ave, chamada «voeira», que trazia numa anilha esta indicação: «Museum de Paris — SL 6000».

O CETA E O HOSPITAL

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro dará um espectáculo no Teatro Aveirense, no próximo dia 20, em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

HOMENAGEM AO DR. ALBERTO SOARES MACHADO

É na próxima semana, no dia 14 do corrente, que se inaugurará, na sala da Direcção da «Gota de Leite», o retrato do falecido e saudoso médico Dr. Alberto Soares Machado, como homenagem à memória do que foi um dos fundadores e director clínico, durante 32 anos, daquela instituição de assistência.

Ficam por este meio convidadas as pessoas que desejarem assistir àquele acto, ao qual nos associamos com sentimentos de gratidão e saudade.

Empresa de Pesca de Aveiro

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

mil contos, tendo gasto nas instalações inauguradas cerca de 20 mil contos. Disse ainda que a EPA — empresa para a exploração da zona de pesca na provincia de Angola, cujo alvará já lhe foi concedido, e participa, como fundadora, num grupo português que tem em estudo outro complexo industrial de pesca no porto da Praia, em Cabo Verde. Olhando para trás, para os quarenta anos da empresa, recordou, com saudade e reconhecimento, o nome dos sócios fundadores que foram ficando pelo caminho: Jeremias Vicente Ferreira, Albino Pinto de Miranda, Lívio da Silva Salgueiro, Augusto Fernandes Bagão, Dr. Américo Teixeira, António da Silva Salgueiro, Narciso Pinto Loureiro, Francisco Pereira Lopes, Jeremias Tomás Cardoso e David Nunes. Dos vivos, mencionou o sr. Alfredo Esteves, que durante todo este tempo tem dado o seu apoio moral e material e ainda hoje, apesar dos seus quase 90 anos, acompanha e anima com entusiasmo todas as iniciativas. Assim, a este esforço haveria o Governo de corresponder, facultando os meios necessários para se obter a justa compensação do capital investido.

O sr. Almirante Henrique Tenreiro elogiou também a personalidade e a obra do sr. Egas Salgueiro e fez referências às actividades da pesca, acentuando que por elas estava sempre muito

unido à nossa região, como também pelas suas belezas incomparáveis.

O sr. Governador Civil pôs em relevo o valor industrial da região e agradeceu ao Governo ter incluído no Plano Intercalar de Fomento a verba de 30.600 contos para o reapetrechamento do porto de Aveiro.

Por fim, usou da palavra o Subsecretário da Indústria. Apon-tou o papel relevante que a pesca desempenha na economia do país e o valor da indústria de conservas, um dos mais fortes esteios da exportação portuguesa (72 mil toneladas, na ordem de um milhão e duzentos mil contos em 1963), o que obrigava a redobrados esforços de todos para prosseguir em ritmo crescente, e disse: «No âmbito do nosso desenvolvimento industrial, e especialmente no plano da indústria conserveira, as instalações da EPA hoje inauguradas constituem um empreendimento valioso, que se espera vir a contribuir para o aumento de uma das mais importantes fontes de rendimento do país».

Depois de elogiar as instalações inauguradas, concluiu: «Novos e importantes elementos de trabalho foram erguidos, aptos a uma rendosa actividade e a servir o país. Demonstração inequívoca de que não pode parar a ambição que nos move de realizar mais, sempre cada vez mais».

CORTEJO DE OFERENDAS

adiado para 29 de Novembro

O cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, que estava agora previsto para o dia 22, foi novamente adiado, por motivo de força maior. Será no domingo seguinte, 29 de Novembro. Tal decisão foi tomada numa reunião no Governo Civil, com as forças vivas da cidade, à qual presidiu o Chefe do Distrito.

Foram, na mesma altura, nomeadas as diversas comissões que devem percorrer as ruas da cidade, como estão a fazer, no seu meio, as das freguesias rurais. Com o seu interesse e trabalho, certamente o cortejo vai reves-

tir-se de luzimento e de proveito para a Santa Casa.

Os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Provedor da Misericórdia continuam a empregar esforços para se alcançarem os objectivos que se desejam.

A comissão de honra é constituída pelos srs. Governador Civil, Bispo da Diocese, Presidente da Câmara, Comandante Militar, Capitão do Porto e Delegado do I. N. T. P. Formam a comissão central os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Provedor da Misericórdia, Delegado do I. N. T. P. e Capitão do Porto.

Na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, baptizou solenemente, no sábado último, a menina Cristina Gabriela, segunda filha da sr.ª Dr.ª D. Ana Augusta de Carvalho Mateus Ferreira da Costa e do sr. Dr. Rui Ferreira da Costa.

Foram padrinhos a sr.ª Dr.ª D. Irene Duarte da Silva Carvalho e o sr. Eng. Eduardo Maria de Sá Carneiro Ferreira.

MONS. ANIBAL RAMOS

De visita aos alunos aveirenses que frequentam o Seminário dos Olivais, esteve em Lisboa, no princípio da semana, Mons. Anibal Ramos, Reitor do Seminário de Aveiro e nosso distinto colaborador.



Nacional da II Divisão

NA ZONA NORTE, O EMPATE DO MARINHENSE EM S. JOÃO DA MADEIRA FOI A GRANDE SURPRESA DA JORNADA

NA ZONA SUL, O OLHANENSE CONTINUA NO COMANDO, MAS SEM TER CONSEGUIDO AUMENTAR O SEU AVANÇO

Bastante renhido está a decorrer o Campeonato Nacional da II Divisão, pois em qualquer das zonas a diferença pontual que separa os «leaders» dos seus perseguidores é diminuta, tudo podendo modificar-se de um momento para o outro.

Na zona Norte, a Sanjoanense e o Covilhã sofreram a perda dos primeiros pontos, tornando-se agora mais perigosa a perseguição que lhes movem alguns adversários, pois entre eles encontram-se alguns com muitas e justificadas aspirações ao triunfo final. Os empates do Salgueiros em Famalicão e do Oliveirense em Vila Real, significam que as equipas menos cotadas se agitam quando actuam intra-muros. Os restantes três encontros forneceram desfechos normais.

Na zona Sul, só o Oriental conseguiu desmentir a vantagem de jogar em casa, pois foi vencer à Cova da Piedade, enquanto no «derby» algarvio o Olhanense venceu pela diferença mínima o Farense. As goleadas do Portimonense ao Montijo e do Luso ao Atlético são proezas de realçar.

Sumário

Resultados da jornada:

ZONA NORTE

Beira Mar - Covilhã...	3-1
Peniche - Feirense.....	2-0
Vila Real - Oliveirense	3-3
Lamas - Espinho.....	3-1
Famalicão - Salgueiros	0-0
Sanjoan. - Marinh.....	1-1
Leça - Boavista.....	2-0

ZONA SUL

Olhanense - Farense...	2-1
Alhandra - Beja.....	3-1
Luso - Atlético.....	7-2
Portimon. - Montijo...	6-2
Sintrense - Almada...	2-2
C. Piedade - Oriental	0-1
Barreir. - «Os Leões»	2-0

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Sanjoanense, 7 pontos; 2.º, Covilhã, 6; 3.º, Marinhense, 5; 4.º, Leça, 5; 5.º, Beira Mar, 5; 6.º, Peniche, 5; 7.º, Espinho, 4; 8.º, Boavista, 4; 9.º, Oliveirense, 4; 10.º, Salgueiros, 3; 11.º, Lamas, 3; 12.º, Feirense, 2; 13.º, Famalicão, 2; 14.º, Vila Real, 1.

ZONA SUL — 1.º, Olhanense, 8 pontos; 2.º, Alhandra, 7; 3.º, Barreirense, 7; 4.º, Sintrense, 5; 5.º, Beja, 4; 6.º, Farense, 4; 7.º, Oriental, 4; 8.º, Portimonense, 4; 9.º, Almada, 3; 10.º, Luso, 3; 11.º, «Os Leões», 2; 12.º, Cova da Piedade, 2; 13.º, Atlético, 2; 14.º, Montijo, 1.

PROXIMA JORNADA

ZONA NORTE

Famalicão - Lamas
Espinho - Sanjoanense
Marinhense - Leça
Boavista - Vila Real
Oliveirense - Peniche
Feirense - Beira Mar
Salgueiros - Covilhã

ZONA SUL

Portimonense - Alhandra
Beja - Cova da Piedade
Oriental - Olhanense
Farense - Sintrense
Almada - Luso
Atlético - Barreirense
Montijo - «Os Leões»

Beira Mar, 3 - Covilhã, 1 Desfeita a «mala-pata»

Jogo no Estádio Mário Duarte, perante grande assistência.

Árbitro: Diogo Manso, de Braga.

As equipas:

BEIRA MAR — Adelino; Girão, Liberal e Evaristo; Jacinto e Brandão; Garcia, Diego, Gaio, Fernando e Zé Manuel.

COVILHÃ — Arlindo; Leite, Maçarico e Coureles; Manteigueiro e Lázinha; Vicente, Osvaldo, Azumir, Carvalho e Amilcar.

Ao intervalo: 3-1.

1-0 aos 5 minutos: Fernando cruzou para a esquerda e Zé Manuel arrancou um belo centro sobre a barra, onde Diego de cabeça atirou às malhas.

2-0 aos 17 minutos: Gaio, de cabeça, a cruzamento de Girão, desfeiteou Arlindo pela segunda vez.

2-1 aos 19 minutos: Osvaldo, a passe de Coureles e aproveitando muito bem um deslize de Girão, atirou forte à baliza. Adelino mergulhou mas foi traído pela rapidez do lance.

3-1 aos 25 minutos: Garcia serviu bem Diego, que atirou à trave. Gaio recargou, aliviando a defesa serrana para perto. Garcia, oportuno, fez gol.

Grande expectativa rodeava o embate de domingo à tarde no Estádio Mário Duarte. Frente a frente duas equipas ávidas de materializarem para si próprias o autoconvencimento de um valor que, em boa verdade, só as competições, ao nível do campeonato, podem precipitar.

Por banda do Beira Mar havia necessidade de desfeitear a «mala-pata» que os persegue quando actua no seu ambiente frente aos leões da serra. Pelo lado do Covilhã, o interesse era manter a tradição de há anos: empatar o prélio. Desta vez a tradição não se manteve e o rumo de coisas foi diferente.

Começou da melhor forma a equipa do Beira Mar, jogando com velocidade, boa sequência de lances e, sobretudo, imprimindo um cunho positivo que lhe rendeu um gol aos 5 minutos e a criação de situações para outros mais, que Arlindo e os companheiros neutralizaram com muitas dificuldades. Mas a melhor estruturação da turma beiramarense teria que dar o seu fruto. E assim, decorridos 20 minutos, o marcador indicava 3-1 favorável aos aveirenses e apenas uma dúvida existiu: por quantos venceria o Beira Mar o seu adversário, tal era a

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 10
(15 de Novembro de 1964)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Portugal A — Espanha A	1		
2	Espanha B — Portugal B	1		
3	Casa Pia — Amadora			2
4	F. Benfica — Buceleense			2
5	S. L. Olivais — Loures	1		
6	Paio Pires — Ginásio do Sul	1		
7	Sesimbra — Palmelense	1		
8	Anadia — Lourosa	1		
9	Estarreja — Águeda		x	
10	Florentina — Bolonha	1		
11	Juventus — Sampdoria	1		
12	Lazio — Roma			2
13	Milão — Inter.	1		

Seguiu para França o ex-Famalicão Bártolo.

Faustino, ex-Lusitano de Évora, será a nova aquisição da Sanjoanense.

Foi há dias eleita a nova Comissão Distrital de Columbofilia, que ficou assim constituída: Presidente, José Moreira de Almeida e Silva; Secretário, Wilson de Oliveira; Tesoureiro, Alfredo da Costa Santos.

CAMPEONATO DISTRITAL

A Sanjoanense prossegue a sua senda vitoriosa

Com a realização da quarta jornada, prosseguiu, na noite de sábado, o regional aveirense. Dos jogos realizados foi-nos possível assistir ao encontro Illiabum - Galitos, partida que nos agradou, sobretudo no que diz respeito à emoção de que se revestiu o prélio.

Todavia, a pugna foi prejudicada pela má actuação da equipa de arbitragem, que cometeu as maiores tropelias às leis do jogo. E tantas elas foram que ambas as equipas se queixam amargamente dos árbitros.

Em Sangalhos, o Amoníaco proporcionou a surpresa da ronda ao vencer a céptica turma local, pela diferença duma «cesta».

A Sanjoanense venceu à vontade o «cinco» de Esgueira. Saliante-se, no entanto, a marcação de pontos obtidos pela turma vencedora.

RESULTADOS

Sangalhos - Amoníaco.....	31-33
Illiabum - Galitos.....	36-32
Sanjoanense - Esgueira.....	69-54

Classificação actual: Sanjoanense, 8 pontos; Galitos e Illiabum, 7; Esgueira e Amoníaco, 5; e Sangalhos, 4.

JOGOS PARA AMANHÃ

Galitos - Sanjoanense
Esgueira - Sangalhos
Amoníaco - Illiabum

ILLIABUM, 36 — GALITOS, 32

Os aveirenses venderam cara a derrota

Jogo no Estádio Municipal de Ilhavo, sob a direcção da «dupla» Vítor Couto - Carlos Neiva.

Alinharam e marcaram:

ILLIABUM — Lau (2), Rosa Novo (12), Cachim (4), Ramalheira (7), Resende (8), Ramos (3), Vinagre e Pessoa.

GALITOS — Vítor (12), J. Fino (2), José Luís (6), Albertino (4), Hernani (8) e Helder.

Ao intervalo os aveirenses venciam por 19-14.

O primeiro tempo foi de do-

mínio dos «alvi-rubros», que aproveitaram a desorientação dos ilhavenses para se distanciarem na contagem e finalizar este período com um avanço de cinco pontos. Na segunda parte, como consequência do entusiasmo que um e outro puseram na luta, o encontro teve fases de emoção e de interesse, apesar de se ter jogado aos repelões por ambas as equipas, a que não correspondeu uma arbitragem atenta e firme, como convinha.

Nem mesmo a saída de Hernani, expulso a 10 minutos do fim, (contudo o ilhavense Ramalheira continuou em jogo quando merecia o mesmo destino), afectou o rendimento dos aveirenses, que fizeram uma partida recheada de bom valor técnico, principalmente no primeiro período. Mas o Illiabum reagiu e a breve trecho passavam os números para 26-26, para nos últimos cinco minutos voltar a registar-se duas igualdades (30-30 e 32-32).

A luta animou dentro e fora do rectângulo. Porém, nos lances finais, os ilhavenses encestaram por duas vezes e acabaram por resolver a questão a seu favor, depois de grandes dificuldades.

A arbitragem já nos referimos, mas muito mais teríamos que dizer. Fica para um próximo comentário.

Pela A. F. de Aveiro

ÁGUEDA - ARRIFANENSE

Segundo comunicado da A. F. de Aveiro, o encontro Agueda - Arrifanense, a contar para o regional aveirense, efectuar-se-á no próximo domingo no Estádio Mário Duarte.

A transferência do jogo para esta cidade vincula-se no facto do campo do Agueda estar interdito por um jogo.

ESMORIZ - VALECAMBRENSE

O encontro Esmoriz - Valecambrense terá que ser repetido em face do protesto apresentado pelos donos da casa ter sido dado como procedente.

Refira-se que no primeiro embate o Valecambrense venceu por 3-0 o seu adversário e que a partida foi dirigida pelo juiz aveirense Porfírio da Silva.

Provas da A. Futebol de Aveiro

I DIVISÃO

O VALECAMBRENSE DE VENTO EM POPA...

Na jornada de domingo, realizada para o Campeonato Regional da I Divisão, a vantagem de actuar em ambiente próprio não esteve na ordem do dia.

Dos sete encontros realizados, apenas três com vitórias dos clubes visitados. Nos restantes quatro, registaram-se três triunfos dos visitantes e um empate.

Os êxitos mais salientes pertenceram ao Lusitânia, Ovarense, Agueda e Esmoriz pela sua qualidade de visitantes. Valecambrense e Arrifanense limitaram-se a simples tangentes em casa, enquanto o Anadia foi mais longe, vencendo o Paços de Brandão a três bolas a uma.

RESULTADOS GERAIS

Cesarense - Lusitânia.....	1-2
Anadia - Paços de Brandão...	3-1
Valecambrense - Alba.....	3-2
S. João de Ver - Esmoriz.....	0-0
Bustelo - Ovarense.....	0-1
Cucujães - Agueda.....	0-2
Arrifanense - Estarreja.....	1-0

JOGOS PARA DOMINGO

Cesarense - Anadia
Paços de Brandão - Valecambrense
Alba - S. João de Ver
Esmoriz - Bustelo
Ovarense - Cucujães
Agueda - Arrifanense
Lusitânia - Estarreja

JUNIORES

O empate da Sanjoanense - A em Bustelo, foi a nota mais em evidência na quinta jornada.

Completo-se na manhã do pretérito domingo a quinta jornada do distrital de juniores.

Num breve apontamento do que se passou na ronda, salientem-se os triunfos do Anadia, Agueda, Cucujães e Valecambrense por serem conseguidos em casa do adversário. O empate do Bustelo frente à Sanjoanense-A e a goleada do Oliveirense ao Paços de Brandão merecem também uma citação especial.

RESULTADOS

Série A — Sanjoanense-B, 1 Anadia, 4; Estarreja, 1 - V. Alegre, 1; Espinho, 3 - Alba, 1; Beira Mar, 1 - Agueda, 6; Ovarense, 3 - Mealhada, 1.

Série B — S. João de Ver, 1 - Cucujães, 3; Cesarense, 1 - Feirense, 0; Oliveirense, 7 - Paços de Brandão, 0; Arrifanense, 2 - Valecambrense, 3; Bustelo, 2 - Sanjoanense-A, 2.

JOGOS PARA DOMINGO

Anadia - Beira Mar
Vista Alegre - Sanjoanense B
Alba - Estarreja
Espinho - Ovarense
Agueda - Mealhada
Cucujães - Arrifanense
Feirense - S. João de Ver
P. Brandão - Cesarense
Oliveirense - Bustelo
Valecambrense - Sanjoan. A

RESERVAS

Começou, no domingo, a disputar-se o campeonato de reservas da A. F. de Aveiro. Os resultados da primeira jornada foram os seguintes:

Série A — Alba, 1 - Oliveira do Bairro, 3; Beira Mar, 1 - Valonguense, 0.

Série B — Feirense, 2 - Espinho, 1; Ovarense, 0 - Oliveirense, 3; Lamas, 5 - Cucujães, 0.

JOGOS PARA DOMINGO

Série A
Oliveira do Bairro - Beira Mar
Valonguense - Vista Alegre

Série B
Espinho - Ovarense
Cucujães - Feirense
Oliveirense - Lamas

PRINCIPIANTES

Vai iniciar-se mais um campeonato regional. Trata-se da prova reservada à categoria de principiantes, dividida em duas séries, cuja primeira jornada se realiza no próximo domingo, às 10,30 horas, com os seguintes jogos:

Série A — Ovarense - Anadia; Beira Mar - Agueda; e Mealhada - Alba.

Série B — Bustelo - Espinho; Valecambrense - Oliveirense; Sanjoanense - Cucujães; e Feirense - Lamas.

TERRAS

da nossa TERRA

A FAMÍLIA E A ESCOLA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

MURTOSA

Murtosa, 2 — Realizou-se no dia 28, na Escola Masculina de Paradelhas, a cerimónia da posse do sr. Prof. Celso Augusto Baptista dos Santos, no cargo de Delegado Escolar neste concelho. É pessoa muito conceituada pelas suas qualidades de trabalho e de dignidade profissional.

A posse foi-lhe conferida pelo Director Escolar de Aveiro, perante numerosa e selecta assistência.

— Esteve no Hospital uma brigada dos Serviços de Saúde, para verificar as reacções resultantes da aplicação das vacinações feitas há semanas às crianças deste concelho.

— Nas igrejas matrizes realizaram-se hoje os habituais sufrágios solenes pelos nossos defuntos.

Ontem à noite o cemitério municipal encontrava-se coberto de flores e de velas acesas, rezando-se o terço sob a presidência do pároco desta freguesia, sr. Padre Manuel das Neves Margarido.

Hoje, na igreja matriz desta freguesia, foram cantados ofícios solenes, seguidos de missa e de procissão ao cemitério, onde pregou o sr. Dr. João Pedro de Abreu Freire.

— Foi com grande satisfação que a população deste concelho tomou conhecimento da notícia de que o sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Eng. Henrique de Mascarenhas, estivera em Lisboa a tratar de assuntos de interesse público para o seu concelho, tendo insistido com o sr. Ministro das Obras Públicas pela construção da estrada Aveiro-Murtosa, melhoramento que os murtosenses aguardam com a mais viva ansiedade e de larga projecção no seu desenvolvimento.

A Murtosa não esquece todos aqueles que tão afincadamente trabalham pela realização desta obra, afirmando-lhes a sua maior gratidão e reconhecimento. — Lagutrop.

SALREU

Salreu, 3 — Há dias, a sr.^a Glória do Lipério queimou-se num dos pés com petróleo a arder, por ter caído com uma síncope. Estava só, mas felizmente veio a si, evitando uma grande desgraça. Encontrou-se no Hospital de Salreu, em vias de melhorar.

— Os serviços competentes têm projectado que os comboios comecem a funcionar, nesta zona até Esmoriz, por tracção eléctrica, a partir dos próximos dias 15 a 12 de Novembro.

— São muitos os proprietários e lavradores que têm tido os seus gados doentes, vítimas de uma espécie de epidemia.

— Nos próximos dias 4, 5 e 6, nos edifícios do Hospital de Salreu, vai realizar-se um curso de catequistas para as freguesias de Avanca, Beduído, Salreu, Canelas e Fermelã.

— Os nossos lavradores queixam-se, com razão, do péssimo estado dos caminhos que dão para as terras da «Gandra», sobretudo dos caminhos do Marco, da Feiteira e do Barro Vermelho. Em alguns pontos já têm passado com os carros por terras particulares, para fugir às covas e atoleiros. Esperam da Câmara, a quem pagam a respectiva contribuição, que lhes dê condições essenciais de trabalho através duma rede de bons caminhos — C.

ILHAVO

Com o produto dos cortejos de oferendas de 1957, 1960 e 1962 e de alguns subsídios das entidades oficiais e donativos particulares — e entre estes é justo salientar a valiosa contribuição do nosso generoso conterrâneo ausente no Brasil, sr. Manuel Ferreira Pauzeiro — têm-se levado a efeito, nos últimos anos, importantes melhoramentos no Hospital, que o guindaram ao nível dos mais completos e bem apetrechados hospitais subregionais do país. Todavia, falta satisfazer ainda

algumas outras necessidades urgentes e há que fazer face às enormes despesas com a manutenção do Hospital, Asilo, Pavilhão e demais serviços, e, como os rendimentos da Santa Casa são exíguos, a Mesa Administrativa deliberou realizar, no dia 15 do mês corrente, conforme já noticiámos, um novo Cortejo de Oferendas, contando com a habitual boa vontade e generosa colaboração de todos os ilhavenses, presentes e ausentes, nesta cruzada de bem-fazer.

OLIVEIRA DO BAIRRO

O cortejo de oferendas em benefício da Santa Casa realiza-se, este ano, no próximo dia 22 do corrente, por a data habitual, 8 de Dezembro, estar marcada para a sagração da nova igreja de Bustos.

— Foi nomeado Chefe de Secretaria da Câmara o sr. António Franco Redondo, que exercia idênticas funções em Vila Nova de Cerveira.

O I A

Pela leitura da Carta Pastoral do Venerando Prelado da Diocese, começou na igreja e nas capelas da freguesia a preparação da missão que vai realizar-se no princípio de Dezembro.

— Continua a campanha pró-residência paroquial. O ramo de Oiã já contribuiu com mais de 43 contos.

— O lugar do Silveiro continua empenhado na construção de uma nova capela local.

— Revestiu-se de muito brilho a festa de Cristo Rei. As catequistas fizeram o seu compromisso e os dirigentes da Acção Católica prestaram juramento na missa paroquial, tendo havido encontros de preparação para esse efeito.

RECARDÃES

Concluiu, na Universidade de Lisboa, a sua formatura em Direito, a sr.^a Dr.^a D. Alzira Dias das Neves, filha da sr.^a D. Clélia Dias das Neves e do sr. António Estima das Neves, do lugar da Póvoa da Carvalha.

AGUEDA

Foi entregue ao Hospital de Águeda uma sala de reanimação, oferta dos alunos dos cursos de 1961 a 1963 da Escola Central de Sargentos. Após a entrega da chave ao Provedor, sr. Capitão José Maria Coutinho, usaram da palavra o Comandante da Escola, sr. Tenente-Coronel António de Pinho e Freitas, e o Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa, sr. Juiz Conselheiro Dr. João Cura Mariano.

— O Farrapeiro dos Pobres, por iniciativa da Conferência Masculina de S. Vicente de Paulo, percorrerá as ruas da vila no dia 21 do mês corrente.

— O Banco Pinto e Sotto Maior contribuiu com 5 contos para o monumento à memória do Dr. António Breda.

— O sr. Presidente da Câmara reuniu no dia 2, no seu gabinete, quase todos os industriais desta vila e arredores, a fim de lhes expor a conveniência de ser criada uma grande zona industrial onde adquiririam lotes de terreno suficientes para a montagem ampla de novas fábricas, por preços acessíveis e sem encargos com os arrendamentos. A ideia foi acolhida por todos com prazer, ficando o sr. Eng. Bastos Xavier de averiguar o custo do terreno para dar a conhecer em futura reunião.

GAFANHA DA BOA-HORA

Vai realizar-se uma semana de pregação nesta freguesia, a cargo do sr. Padre Dr. João Abreu Freire. No dia 15 será a festa da Profissão de Fé das Crianças, que para isso estão a ser convenientemente preparadas.

ALBERGARIA-A-VELHA

Foi promovido à classe imediata e transferido para Vila Verde o sr. Dr. Alberto Baltazar Coelho, que era juiz na comarca de Albergaria-a-Velha. Figuras desta vila e de Aveiro prestaram-lhe homenagem durante um jantar, referindo-se às suas qualidades de homem e de magistrado.

— O novo juiz é o sr. Dr. Flávio Parreira da Trindade Pinto, que exercia idêntico cargo em Baião.

BRANCA

O sr. Manuel Martins da Silva, de 24 anos, solteiro, operário, residente na freguesia de Silva Escura, quando seguia de bicicleta motorizada de Estarreja para a sua residência, foi colhido mortalmente por uma furgoneta conduzida por um industrial do Porto. O desastre deu-se no sítio da Fonte dos Galgos, em Albergaria-a-Nova, na freguesia da Branca.

A NOSSA MISSA

8 — Domingo XXV depois do Pentecostes (V depois da Epifania. III de Novembro). II cl. (Vd.) — Missa própr. Cr. Pref. da SS.^{ma} Trindade.

9 — Segunda-feira. Dedicção da Arquibasilica do SS.^{mo} Salvador. II cl. (Br.) — Missa Terribilis; 2.^a or. de S. Teodoro, M. Cr.

10 — Terça-feira. S. André Avelino, C. III cl. (Br.) — Missa Os iusti, or. própr.; 2.^a or. dos Ss. Trifão, Respício e Ninfa V., Mm.

11 — Quarta-feira. S. Martinho, B. C. III cl. (Br.) — Missa própr.; 2.^a or. de S. Mena, M.

12 — Quinta-feira. S. Martinho I, P. M. III cl. (Vm.) — Missa Si diligis me.

13 — Sexta-feira. S. Dídaco, C. III cl. (Br.) — Missa Os iusti, or. própr.

14 — Sábado. S. Josafate, B. M, III cl. (Br.) — Missa própr.

★ Colabore na campanha dos VOLUNTARIOS deste jornal.

alto magistrado no país. Nunca sabe. Mas não ignora que todos são homens cuja realização, de interesse pessoal, também cultural e economicamente importa as sociedades actuais. Toda a vocação tem real sentido comunitário. Por isso a cooperação de esforços na realização da pessoa eleva o mundo, o que, por ser benefício de todos, há-de ser aspiração e trabalho de todos.

Da família, naturalmente, em primeiro lugar. Mas há dela, no caso, nefandos alheamentos, criminosas contrariedades e pérfidos comodismos. Insista-se em que a família é apenas instrumento de Deus na criação dos filhos: eles não são o que os pais desejam. Estes são mero coadjuvante na realização do seu destino vocacional e sobrenatural.

Há muito ainda quem talhe em casa a carreira da criança: queira ela ou não, há-de ser médico, lavrador ou advogado, para lisongear o avô ou para continuar a obra do pai. Se se gastasse tanto dinheiro a educar os pobres inteligentes, com vontade e vocação decididas, como se gasta a encaminhar os ricos inaptos, de vontade frouxa e vocação contrariada, ter-se-ia avançado imenso na conquista da paz social e dos progressos humanos. É horrível uma existência inteira de labor forçado em

domínios para os quais se não tenha inclinação e afecto. A família não é senhora do destino dos filhos. Trairia a sua missão a escola que não fosse complemento da família na realização dos homens e é humaníssima a fidelidade escolar ao teor ideológico do lar.

Deixaria de interessar à Nação, ao Estado e ao próprio Deus, uma escola encardida no enciclopedismo dos programas, no abortivo horário dos desdobramentos, etc., uma escola a que tudo se exige e pouco se dá, uma escola que mata o melhor que há de vida na verdade, uma escola de pais cristão mas incapacitada para tornar extensiva, a todos, os benefícios da Redenção. Um governo de autêntica representação não pode abafar na escola o tradicional ambiente do lar português, que deu maioridade civilizadora à Nação Fidelíssima.

Todo o ensino é comunicação e presume-se que de verdade. Em tudo o que se aprende há transmissão de vida mental, com acções e reacções: ao comunicar-se o que se sabe também se transmite o que se é, como proclamam até psicopedagogos mediocres. Com ou sem intenções de transcendência, toda a acção escolar é, por conseguinte, revelação progressiva da obra de Deus. Auto e hetero-revelação: de fora surgem maravilhas, de luz, harmonia e formas, vedadas à irreflexão dos ignorantes; de dentro avultam pensamentos, emoções e sentimentos impossíveis à ignorância dos irreflectidos. Quer a família que na escola haja de inserir-se o sobrenatural em tudo o que é natural, numa teodiceia e mesmo numa teologia cheias de simplicidade e força e plenas de verdade e beleza, que serão a mais nobre dimensão escolar.

Uma sociedade em evolução exige uma escola modernizada em conteúdo, estrutura e técnicas educativas. Quer a família portuguesa que os conhecimentos-base possibilitem auto-formação plena ao terminar-se a obrigatoriedade escolar. Quer a sociedade moderna que o homem se eduque para a participação consciente, activa e livre das pessoas nas comunidades.

Horário das Missas

aos domingos e dias santos

Catedral	7-9-11-12.30-19
Carmelitas	8
Santo António	9.30
Jesus (Santa Joana)	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	7.30-9-11-12-19
Carmo	6.30-8.30-10-18.30
Barrocas	9
Esgueira	7-10
S. Bernardo	7-11-18
S. Jacinto	9-10
Gafanha da Nazaré	6.30-9-11-19

durante a semana

Catedral	7-8-9-12.30-19
Vera Cruz	7-8-19
Carmo	8-18.30

★ Ajude este jornal a ser cada vez mais o seu jornal, — o jornal que deseja e de que precisa.



CERNACHE é um populoso lugar, sede de freguesia, a escassos quilómetros de Coimbra.

É simples a sua gente. Gente de trabalho. Gente da terra. O olhar descuidado do viandante que tenha a sorte de poisar ao longo das leiras cultivadas, para além do casario que a manhã beija em alvorada festiva e o poente adoça numa despedida triste, sente, pelo cheiro da terra, o suor do homem que a rompeu na mira do pão que o SENHOR abençoara. De sol a sol a vida é constante. É vida de campo. É vida de lavrador. É a vida do homem que vive da terra para a terra.

Uma igreja sóbria e talvez um pouco fria na pobreza arquitectónica, mas encantadora na sua simplicidade, convida os fiéis a orações de coração aberto.

É gente de trabalho e gente de fé. Em momentos de oração, é belo entrar-se naquele LAR DO SENHOR.

Bem junto ao SACRÁRIO, o PASTOR, rodeado pelas suas OVELHAS, pede ao SENHOR que abençoe as colheitas, dê saúde aos homens, amor às mulheres e vida às crianças.

Ali se aprende a grande lição que o SENHOR nos deu ao nascer e morrer humilde.

Naquele LAR tudo respira humildade. Desde a simplicidade do SACRÁRIO à modéstia do PASTOR e ao trajaz pobre das suas OVELHAS.

A maior riqueza que ali vive, que dá calor e luz ao despreocupado viandante, é a FE que se sente palpitar nas almas daquela gente.

Já lá vão perto de vinte anos. Por GRAÇA DO SENHOR, foi-me dado assistir ali, em domingo de festa, ao SANTO SACRIFICIO DA MISSA.

Ainda hoje vivo tão bela MISSA. Toda aquela multidão viveu a SEXTA FEIRA SANTA. Todos eles subiram com o SENHOR o CALVÁRIO. Que grande lição! Todos eles, todos sem excepção, homens da terra, homens do trabalho, tomaram a SUA CARNE, beberam o SEU SANGUE.

Eu vinha de Fátima, de agradecer aos pés da SENHORA os benefícios de uma promessa. Vinha da COVA DA IRIA. Ao chegar ali, aquele templo tão simples, tão modesto comparativamente com a grandiosidade, o esplendor da BASÍLICA da Serra de Aire, senti quanto é grande a bondade do SENHOR.

Não eram homens que assistiam à MISSA. Eram filhos de DEUS a falar com o PAI.

Dei por mim lavado em lágrimas. Lágrimas de alegria, lágrimas simples, talvez até lágrimas de perdão. Eu sentia que CRISTO habitava em cada uma daquelas almas.

E foi ali, de joelhos, na lage fria, de olhos postos na SAGRADA HÓSTIA, onde o SENHOR habitava naquele momento, que eu LHE abri a minha alma e muito sinceramente LHE solicitei que se dignasse descer até mim.

Aveiro, Outubro de 1964

DIOGO ALVARO VIANA DE LEMOS

da aldeia

DOMINGO, 8

25.º depois do Pentecostes — 5.º depois da Epifania

Guardai sempre, Senhor, com misericórdia, a vossa família... nunca lhe falte o arrimo da Vossa protecção.

Oração

... Revesti-vos de entranhas de misericórdia... de paciência, sofrendo-vos uns aos outros e perdando-vos mutuamente... Tende caridade, que é o vínculo da perfeição.

Carta de S. Paulo aos Colossenses

... Enquanto os homens dormiam, veio o inimigo e semeou zizânia no meio do trigo. Deixai crescer uma e outra coisa até à ceifa e no tempo da ceifa... a zizânia... atai-a em molhos para a queimar; o trigo, porém, recolhei-o no meu celeiro.

Evangelho de S. Mateus

A caridade é o simbolo da perfeição. Das três virtudes teologais é a única que permanece sempre. E enquanto vivermos neste mundo será também a caridade a nota distintiva, o sinal de identificação dos amigos do Senhor. Ele pregou-a com a força maravilhosa das Suas palavras de verdade e de vida e também com o poder extraordinário dos Seus milagres. E, ao fim, como testamento de hora derradeira, deixou-no-la em mandamento novo: amai-vos uns aos outros como Eu vos amei.

Caridade — é amor de Deus e do próximo; posição vertical e também horizontal. Reconhecer o supremo domínio de Deus, aceitá-lo nos desígnios insondáveis da Sua vontade santíssima, não apenas sem revolta, nem mesmo só com resignação, mas antes com generosidade e alegria. Amor do próximo por Deus; aqui é necessário termos entranhas de misericórdia, de humildade, de paciência, para nos suportarmos uns aos outros e perdarmo-nos mutuamente.

É que a humanidade é a grande seara onde crescem trigo e joio. Deus foi o semeador do bem, do trigo. Donde veio então o joio? Foi o homem inimigo; inimigo de si mesmo, por abuso da sua liberdade e da sua inteligência, o homem, foi ele próprio que abriu o vale de lágrimas em que vão correndo os dias da sua existência.

A parábola da zizânia que cresce juntamente com o trigo refere-se ao «escândalo» da coexistência de bons e de maus no mistério do reino de Deus que é a Igreja. A Igreja aceita cada um de nós, aceitando assim todos os riscos que lhe pode fazer correr a nossa natureza contaminada, capaz de qualquer abandono, de qualquer traição. E nós encontramos, então, o joio e o trigo, os bons misturados com os maus, os pecadores e os santos; mas a unidade da Igreja de tudo tira proveito; os que permanecem servem a Igreja, e aqueles que caem também a servem; pois vendo nestes o exemplo da cobardia e naqueles a força da convicção, sentiremos mais coragem e seremos mais generosos nas exigências da caridade. Deus, sempre insondável e audacioso nos Seus planos, consente no mal porque dele sabe tirar o bem.

É assim vai madurando a seara, crescendo juntamente o trigo e o joio, sob o arrimo da protecção divina. O Juízo Final será a arrumação definitiva; será, então, a hora da ceifa. O que importa é que, como o trigo, sejamos guardados no celeiro do Pai.

P. S.

A Campanha da Família

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

na realidade, um modelo de sociedade perfeita, verdadeiramente ciente da sua transcendente finalidade, se na família não existir a consciência plena dos deveres e responsabilidades que lhe incumbem, falha na sua missão providencial e específica, e passará a tornar-se estorvo, fulcro de desagregação, perigo mortal para a maravilhosa textura da sociedade cristã.

O homem, infelizmente, anda esquecido desta verdade imutável, repele ou faz por desconhecer as leis divinas e, julgando lograr a liberdade, cai enredado na atroz servidão da materialidade e acaba por se encontrar frustrado, desiludido e sem resgate porque perdeu a esperança e se desenganou da fé. E vai, assim, lesar gravemente a sociedade cuja lei transgrediu com o seu desvio.

A doutrina cristã, toda ela visando o bem do homem, pois o alcançadora ao primeiro plano da Criação e lhe traça caminhos certos para alcançar a felicidade suprema que é o encontro com o próprio Criador, não satisfaz a muita gente. A esta parece-lhe dura ou mesmo insuportável a disciplina cristã e almeja, portanto, «libertar» o homem do seu destino transcendente para o acorrentar, afi-

nal, a uma concepção puramente terrena e materialista da vida que não pode satisfazer o anseio de ideal de que todo o homem anda ávido.

Há, por consequência, que reeducar o homem para a redescoberta e readopção dos conceitos cristãos da vida, mostrar-lhe toda a beleza e encanto da tradição cristã, fazê-lo reconhecer em si próprio a sublimidade da sua missão terrena e criar nele o sentido maravilhoso da esperança que lhe dará a fé necessária para trilhar, confiado, o caminho da santidade.

Reformado o homem, revestido dos atributos do homem novo, será possível revigorar espiritualmente a família, torná-la fermento de uma sociedade cristã adulta, em que os verdadeiros valores humanos contribuam, cada vez mais intensamente, para a criação de um mundo melhor, onde possam reinar perenamente a paz, a justiça e o amor.

Esta, a tarefa enorme em que anda empenhada a Hierarquia da Igreja e que não pode deixar de constituir também preocupação constante de todo o fiel católico. A Acção Católica Portuguesa tem responsabilidades especiais, como mandatária da Hierarquia, nessa tarefa, como bem se vinca na recente Pastoral Colectiva do Venerando Episcopado Português. Urge, pois, que nos demos as mãos em fraternal comunhão de esforços para que do nosso trabalho algo resulte de útil e proveitoso para a causa em que nos empenhamos.

Que a dedicação e o entusiasmo dos outros despertem em si e à sua roda iguais sentimentos de entusiasmo e dedicação por este jornal.

PELO CONCILIO

RESUMO DA SEMANA — Dos debates da sétima semana de trabalho do Concílio depreende-se que o problema crucial dos nascimentos será revisto à luz dos progressos da ciência e confiado a uma comissão permanente, composta de teólogos, moralistas, cientistas, sociólogos e, acima de tudo, pais e mães de família. Entretanto, continuam em vigor os ensinamentos da Igreja, como Pio XI e Pio XII os exprimiram.

Foram ainda tratados dois problemas graves do mundo contemporâneo: o racismo e o pauperismo.

DEBATE SOBRE A DIGNIDADE DO MATRIMÓNIO E DA FAMÍLIA — Concluíram-se os debates sobre o casamento e a família, nos quais interveio o Sr. Bispo do Algarve, que chamou a atenção dos cristãos para o dever de formar uma opinião pública favorável ao matrimónio e para se dedicarem com particular cuidado à juventude.

INTERVENÇÃO DO PREFEITO APOSTÓLICO DA GUINÉ — No debate sobre o parágrafo referente à Cultura, interveio o sr. D. João Ferreira, Prefeito Apostólico da Guiné Portuguesa. Depois de afirmar que, para um diálogo fecundo com o mundo moderno, era preciso ter presentes todos os valores humanos, sociológicos e de relação, disse que seria oportuno aplicar os princípios do ecumenismo católico ao mundo da Cultura.

Falecimento

PADRE ANTÓNIO GOMES DA SILVA VALENTE

No passado dia 31, na sua residência de Vale de Ilhavo, faleceu o rev. Padre António Gomes da Silva Valente.

Nascido a 29 de Janeiro de 1870, era filho de João Gomes da Silva Valente e de D. Maria Joana da Silva. Depois de frequentar o Colégio Probidade de Aveiro, matriculou-se no Seminário de Coimbra em 1887. Durante um ano — 1894-1895 — ainda cursou Teologia e Direito na Universidade de Coimbra.

A 18 de Setembro de 1893 recebeu a ordenação sacerdotal e, no mesmo ano, era nomeado capelão das Quintãs; em 1898, pároco de Nariz; em 1904, pároco colado de Várzea de Ovelha, na Diocese do Porto. Durante alguns anos também exerceu cumulativamente a paróquia de S. Martinho da Aliviada.

A seu pedido, foi exonerado a 29 de Agosto de 1938, ficando a viver em Vale de Ilhavo, onde desempenhou o cargo de capelão até 1948.

Este bondoso sacerdote, que sempre deu provas de grande amor à Igreja e à nossa Diocese de Aveiro, enriquecido por um espírito alegre, em permanente irradiação para o seu semelhante, deixou saudades em todos quantos o conheciam. Nas suas largas benemerências ao longo da vida, contemplou por muitas vezes o Seminário de Aveiro, ou com bolsas de estudo ou com outras esmolas, a última das quais foi de 40 contos, e deixou agora 75 contos para a nova igreja de Vale de Ilhavo, além dos 23 que já tinha dado há poucos meses. Ajudou ainda, sempre generosamente, as Conferências Vicentinas de Ilhavo, o Centro Paroquial, a igreja matriz e outras obras, como também as Dioceses de Coimbra e do Porto.

O funeral, presidido pelo sr. Vigário Geral da Diocese, constituiu sentida manifestação de sentimento, de gratidão e de saudade. Assistiram os srs. Vice-Reitores dos Seminários de Aveiro e de Calvão, com outros sacerdotes dos mesmos estabelecimentos, todos os antigos coadjutores de Ilhavo e párocos vizinhos, as Irmandades de Nariz, de cuja frequentação foi também benemérito, da Lavandeira, dos Moitinhos, da Ermida e de Vale de Ilhavo, as crianças da Catequese, com ramos de flores, etc..

O saudoso extinto era irmão das srs. D. Anunciação, D. Maria e D. Ana Rosa da Silva Valente e dos srs. João e Carlos da Silva Valente e tio do industrial sr. Carlos da Silva Valente Resende.

«Correio do Vouga», de quem o bom e venerando sacerdote falava sempre com muito apreço e simpatia, apresenta à família os seus cumprimentos de sentido pesar e pede aos leitores uma oração por sua alma.

A IGREJA NO MUNDO

CANONIZAÇÃO DO PAPA JOÃO XXIII — Por proposta do Bispo Auxiliar de Lodz, da Polónia, foi pedida no Concílio a abertura de um Processo para a Canonização do Papa João XXIII.

PELO MUNDO

O PAPA E OS REFUGIADOS — Paulo VI recebeu os participantes da 13.ª reunião da comissão executiva do Alto Comissariado das Nações Unidas para os refugiados e louvou o trabalho humanitário e a fé na justiça dos que se dedicam aos «tristes problemas humanos dos refugiados».

O SANTO PADRE VISITOU O CEMITÉRIO DOS POBRES — Na véspera do Dia de Finados, o Santo Padre visitou o cemitério dos pobres, nos arredores de Roma, e orou por todos os defuntos, especialmente pelos que morreram em acidentes de viação, pelos que deram as suas vidas por um mundo melhor e pelos que tombaram pela pátria.

TEXTO PORTUGUES DO MISSAL PARA PORTUGAL E BRASIL — Os Bispos de Portugal e do Brasil estão a trabalhar para a organização dos textos litúrgicos comuns para o mundo que fala português, tendo em mãos, presentemente, o texto do Missal.

PAULO VI RECEBEU UM GRUPO DE ANGLICANOS — O Papa recebeu em audiência um grupo de 60 anglicanos da Grã-Bretanha e do Canadá e manifestou-lhes o

seu apreço pelo facto da Igreja Anglicana ter enviado seis representantes ao Concílio.

VISITA DO CARDEAL ARCEBISPO DE VIENA AO PRIMAZ DE HUNGRIA — Considera-se provável mais uma visita do Cardeal Arcebispo de Viena ao Cardeal Mindszenty, que se encontra enclausurado na Legação dos Estados Unidos em Budapeste, desde a revolução húngara de 1956.

MENSAGEM PONTIFÍCIA A 3.ª CONFERENCIA PAN-ORTODOXA — Foi inaugurada em Rodes a 3.ª Conferência Pan-Ortodoxa, que se dedicará essencialmente ao estudo das modalidades da abertura dum diálogo com a Igreja Católica. Na sessão inaugural foi lida em francês uma mensagem do Papa, que saudou fraternalmente os seus «caríssimos irmãos em Cristo» e invocou para aquela reunião as luzes do Espírito Santo.

Servirá de base a esta Conferência um plano do Patriarca de Constantinopla, plano este já aprovado pela Santa Sé.

PELOS DEFEITORES DOS SEMINÁRIOS

Em sufrágio das almas dos benfeitores dos Seminários de Aveiro, houve ofícios solenes no Seminário de Santa Joana, no domingo à tarde, com a presença dos professores e alunos. O sr. Reitor, na segunda-feira de manhã, cantou missa, após o canto de Laudes, pela mesma piedosa intenção.

Testemunho da Mãe Cristã

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

gravado no seu espírito. Os pais são os primeiros educadores dos filhos e ninguém mais poderá substituí-los.

São eles que lhes fornecem os conhecimentos elementares, fundamentais para toda a obra educativa, que ao depois há-de continuar-se progressivamente nos caminhos e nas diversas circunstâncias da vida. Tods os outros educadores, padres, professores, catequistas, etc., poderão ajudar a completar a obra dos pais, mas se estes não lhe derem alicerces firme todo o seu trabalho poderá ser comparado ao de quem pretende erguer uma construção sobre a areia. Poderão realizar aparentemente maravilhas, mas tudo cai com o menor abanão.

Para tanto, para tão ingente tarefa, para a eficiência de tal missão, Deus enriqueceu os pais de qualidades naturais que nenhum outro educador possui no mesmo grau. O amor que os pais sentem pelos filhos ajuda muito a sacrificarem-se e a darem-se a eles. Quantas vezes observamos pessoas com inúmeros defeitos — vaidosas, egoístas, fúteis — aceitarem, mesmo assim, a renúncia de muita coisa pelos seus filhos! Qual de nós não se desvanece quando nos elogiam um filho?!...

Se o nascimento dos filhos impõe aos pais sérios deveres, o primeiro de todos será, sem dúvida, o de se amarem um ao outro. Desde muito cedo a criança começa a perceber e a sofrer se não há entendimento entre eles. E nem sequer gosta de os ouvir discutir.

A criança precisa de crescer num ambiente de afecto, pois que, antes de saber raciocinar, será através da afectividade que ela formará as convicções e as atitudes que hão-de dominar toda a sua vida.

Deus quis que o lar, tendo como base a união sacramental do homem com a mulher, fosse um santuário onde o amor a Deus se interpenetrasse com o amor humano. Sendo assim, não se concebe um lar verdadeiramente cristão sem que os cônjuges vivam em graça, pois só deste modo Deus poderá de facto habitar nele.

Isto exige, primeiramente, que o homem e a mulher saibam, com clareza, o compromisso que vão tomar no matrimónio e conheçam as exigências e as responsabilidades daí resultantes, o que nem sempre acontece, por variadíssimas razões.

É frequente haver casais onde um dos cônjuges não encontrou no outro o que esperava, afastando-se a vida do lar daquilo que ele queria. Então, exige-se desse cônjuge um espírito de sacrifício heróico, pois tudo deve procurar para fazer o outro feliz. Terá que frequentar lugares que não aprecia, dar-se com pessoas que não lhe interessam tanto, pensando que está ligado para sempre àquele ou àquela que escolheu por sua livre vontade. Dentro deste espírito, procurará força na oração e na vida de piedade, em ascensão espiritual permanente e com o encorajante pensamento de que Deus não falha nunca.

Deus quis também que o homem, feito à sua imagem e semelhança, participasse com Ele na obra da Criação.

Nasceram os filhos. Os filhos são uma nova riqueza para o matrimónio, por vezes e infelizmente a sua única riqueza. Mas porque não é este o fim exclusivo do matrimónio, os casais que Deus não enriquece com essa graça podem e devem constituir lares fecundos, onde o homem e a mulher, perfeitamente unidos, se proponham dar-se aos outros com abnegação e desinteresse, em obras caritativas, artísticas, sociais, apostólicas, etc., das quais as famílias carregadas de filhos não têm tempo de ocupar-se.

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
Radiologia do tubo digestivo
DOENÇAS ANO-RECTAIS (Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas)
RECTOSIGMOIDOSCOPIA
Consultas com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50, 1.^o
Telefone 22706 AVEIRO

Dr. Almeida Henriques

MÉDICO-RADIOLOGISTA
Exames de RAIOS X
com hora marcada

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.^o Drt.^o - Telefone 23875 - às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.
Residência - Av. Salazar, 46-1.^o Drt.^o - Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO
Doenças de pele
Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.^o
TELEFONE 22706
AVEIRO

M. Bem Cónego

MÉDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: - Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).
Consultório: - Rua Conselheiro Luis de Magalhães 39-A, 2.^o.
TELEF. 24508
AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Game Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES AVEIRO
Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.^o
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas
Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias
Médico Especialista
Consultas todos os dias de manhã e de tarde
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.^o-D.10
(Actina do Cine-Teatro Avelada)
AVEIRO
Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras - Operações COLPOSCOPIA (diagnóstico precoce do cancro genital)
Histero - Salpingografia
Celioscopia
R X. - Fisioterapia
Enfermagem - a cargo de enfermeira-parteira diplomada
Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 92 - A - 2.^o
(das 15 às 19 horas às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as})
Telf. 23182

Dr. Fernando de Seça Neves

ASMAS - ALERGIAS
Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Diaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.
Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.
Consultório - Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.^o E
Residência - R. de Ilhavo - 46 2.^o D
AVEIRO

A Óptica

Rua José Estêvão, 23
Telef. 23274 - Aveiro
Óculos por receita médica e outros

Dr. A. Biosa e Gala

Radiologista
Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte
CLÍNICA RADIOLÓGICA:
Estômago - Fígado - Intestinos
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.^o D.
Consultas com hora marcada
Telef.-Residência 24902
Consultório 24438
AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

Consultas: às quintas-feiras das 14 às 16 horas

Dr. Rui Climaco

Consultas: aos sábados das 13 às 17 horas

MUDARAM O CONSULTÓRIO PARA A

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.^o

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES
Médico
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

Dr. José Keating

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
CONSULTAS ÀS 3.^{as} e 6.^{as} FEIRAS ÀS 16 HORAS
Rua dos COMBATENTES DA GRANDE GUERRA n.º 16-1.^o Esq.
AVEIRO TELEF. 23892

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.^o
Telef. 22982 AVEIRO
CONSULTAS ÀS 2.^{as} 4.^{as} 6.^{as} com hora marcada

Câmara Municipal do Concelho de Sever do Vouga**EDITAL**

Faz-se público que no dia 25 de Novembro próximo, pelas 15,30 horas, na Sala das Reuniões, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de «Reparação da E. M. de Silva Escura a Ribeira de Fráguas (E. N. 16-3)-troço entre a Quinta da Bouça e as Minas do Coval da Mó-4.^a fase-reparação de um pontão e acessos, na extensão de 135 metros».

Base de Licitação.....92.853\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 2.322\$00 mediante guias preenchidas pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso.

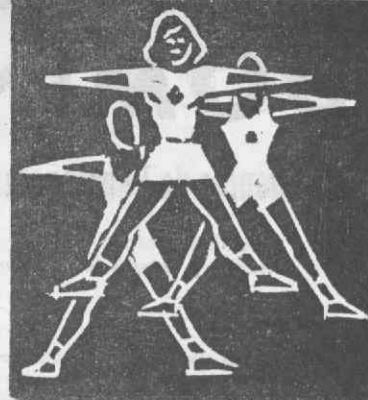
O depósito definitivo será de 5% sobre o valor da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

Sever do Vouga e Secretaria da Câmara Municipal, 31 de Outubro de 1964.

O VICE-PRESIDENTE DA CAMARA,

David Dias Cabral



CAÇADO E VESTUÁRIO MASCULINO E FEMININO PARA GINÁSTICA FARDAMENTOS DA M. P. ORGANIZAÇÃO AVEIRENSE DE REPRESENTAÇÕES
R. GUSTAVO F. PINTO BASTO, 11-13 (em frente ao Recreio Artístico)
Telefone 23595 - AVEIRO

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

A PREVENIR

A memória não é fiel. Prevenindo faltas, involuntárias mas sempre aborrecidas, agradeço, comovidamente, a todos os que, de algum modo, manifestaram solidariedade.

António de Pinho

TRESPASSA-SE EM ESTARREJA

No centro da Vila
Estabelecimento bem afreguesado
MERCEARIAS - UTILIDADES E SECÇÃO DE VINHOS E COMIDAS
Falar pelo Telef. 42150 - ESTARREJA ou pedir informações nesta Redacção

TRESPASSA-SE**RESTAURANTE PINHO**

Largo da Praça do Peixe
AVEIRO

CURSO MENSAL
DACTILOGRAFIA
COM DIPLOMA
MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 - Telef. 22883
(junto ao Teatro Aveirense)

AUTOMÓVEIS

Aprecie o seu MODELO 1500 EM EXPOSIÇÃO NO STAND DE Rep. Aveirauto, Lda

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 161 - Tel. 22167

AVEIRO

EDUARDO ALVES BARBOSA

Concessionário exclusivo dos Automóveis

SIMCA

em Aveiro e Coimbra

PARA ENTREGA IMEDIATA — O CELEBRE SIMCA «1000»

4 portas - Ar quente e frio
Velocidade, segurança e conforto

PREÇO 58.000\$00

Automóveis usados de diversas marcas, provenientes de trocas, revisados em Oficinas próprias especializadas.

Facilitam-se trocas e pagamentos

STAND SIMCA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 150 A — Tel. 22760 — AVEIRO

COMARCA DE VAGOS

MINISTERIO DAS OBRAS PÚBLICAS

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor João Manuel Ataíde das Neves, Juiz de Direito da comarca de Vagos.

Faz saber que, pelo Juízo de Direito desta comarca, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando o requerido Manuel da Costa Júnior, casado, do lugar de Cabecinhas—Calvão, desta comarca e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a acção especial de suprimento de consentimento que lhe move a requerente Maria de Nazaré Ramos Amarante ou Nazaré Ramos Amarante, casada, agricultora, de Cabecinhas—Calvão, desta comarca, afim de poder emigrar para Venezuela em companhia de sua filha Elvira da Costa Ramos Amarante.

Vagos, 12 de Outubro de 1964.

O Juiz de Direito,

João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

(Correio da Vouga n.º 1723 de 6-11-1964)

ANIMAIS — AVES — RAÇAS

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA LEIRIA

Vende-se

um prédio, casa e terreno para construção, na Rua do Gravito, com os números 48 a 56

Trata: Júlio Pereira

AVEIRO

CONFETARIA AVEIRENSE

TRESPASSA-SE

Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, por o proprietário não poder estar à frente do negócio. Tratar na mesma ou na barbearia dos Arcos — AVEIRO.

Máquina de Escrever

VENDE-SE portátil, Marca UNDERWOOD.

Nesta Redacção se informa.

Junta Autónoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

Faz-se público que no dia 14 de Novembro de 1964, pelas 11 horas, na Sede da Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá aos actos de concurso público da tarefa de « Execução de calçada à fiada na E. N. N.º 230-1, troço de Eixo à Gandara de Oliveirinha ».

Base de Licitação.....706.000\$00

Deposito Provisório.....17.650\$00

O processo de concurso encontra-se patente todos os dias úteis na referida Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na Sede da 1.ª Secção de Conservação, também em Aveiro.

Aveiro e Direcção de Estradas do Distrito, em 29 de Outubro de 1964.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

J. B. Ferreira Soares

FABRICAS ALEIUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

MINISTERIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Junta Autónoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

Faz-se público que no dia 14 de Novembro de 1964, pelas 12 horas, na Sede da Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para arrematação da tarefa de « Execução de calçada à fiada na E. N. N.º 230-1, troço de Costa do Valado as Quintas ».

Base de Licitação.....365.200\$00

Deposito Provisório.....9.130\$00

O respectivo processo de concurso encontra-se patente todos os dias úteis na Sede da referida Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na Sede da 1.ª Secção de Conservação, também em Aveiro.

Aveiro e Direcção de Estradas do Distrito, em 29 de Outubro de 1964.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

J. B. Ferreira Soares

Agradecimento

Raul Ferreira de Andrade agradece, por este meio, ao sr. Dr. Fernando Moreira Lopes, distinto médico assistente de sua filha Maria do Céu Pinto Andrade, aos distintos médicos que a operaram, srs. Drs. Alberto Nogueira Lemos e José Couceiro, ao pessoal da Casa de Saúde da Vera Cruz e a todas as pessoas que visitaram a doente e por ela se interessaram.

Câmara Municipal do Concelho de Sever do Vouga

EDITAL

Faz-se público que no dia 25 de Novembro próximo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de « Construção da E. N. da Ponte do Pessegueiro (E. N. 16) a Souto Mau (E. N. 227), por Ermida e Couto de Esteves - 6.ª fase. Reparação e alargamento de um pontão nas proximidades da povoação da Ermida ».

Base de Licitação.....105.017\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 2626\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 5,0% sobre o valor da adjudicação.

O programa do Concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

Sever do Vouga e Secretaria da Câmara Municipal, 31 de Outubro de 1964.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

David Dias Cabral



Trespassa-se

Na rua Cândido dos Reis, 50 « O Pic Nic » especializado em vinhos e petiscos. Tratar com:

Joaquim Figueiredo da Cruz em Águeda, telefone n.º 59.183

Estabelecimento

Junto à Estação dos Caminhos de Ferro

Casa Oliveira

(antiga Caldeira)

Loja, 2 andares com 16 divisões, grande pátio com armazém para vasilhame, casa de forno e lenha.

Trespassa-se para o mesmo ramo ou para qualquer outro negócio

Telefone 22705

A Vossa hernia



DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR I...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

« como se fosse com as mãos »

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso.

Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 11 DE NOVEMBRO

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103
DIA 10 DE NOVEMBRO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19

DIAS 12 E 26 DE NOVEMBRO

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

Anunciai no «Correio do Vouga»



OCULISTA

R. Combatentes G. Guerra 18-20

Telef. 24252 AVEIRO

Oferece-se

Para escrita ou cobranças

Manhãs totalmente livres. Dá referências. Nesta redacção se informa.

Agradecimento

António Vilar

A família de António Vilar, quer por falta de endereços, quer por quaisquer outras circunstâncias muito alheias à sua vontade vem por este meio tornar público o seu mais sentido reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada ou que, de qualquer outra forma, manifestaram o seu pesar.

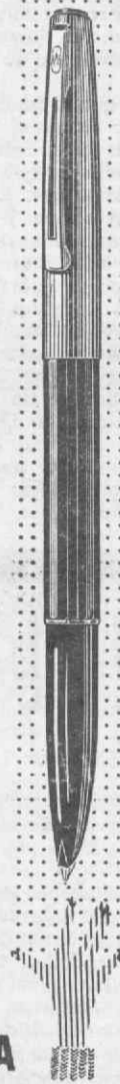
Leia

assine

e propague

«Correio do Vouga»

Waterman



A NOVA

Waterman

- UMA NOVIDADE
- Enchimento simples sem qualquer mecanismo
- Não necessita de ser limpa
- Enchimento rápido em poucos segundos
- Não seca mesmo sem a tampa
- Escreve instantaneamente e em qualquer posição
- Preço Esc. 110\$00

Waterman famosos fabricantes de canetas e esferográficas de Esc. 32\$50 a Esc. 850\$00

Waterman

NOVIDADES RECONSAR, LDA.
R. do Telhal, 43 - Tel. 366478 - Lisboa

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercearia e vinhos com habitação.

Aqui se informa.

Correio DO Vouga

VOLUNTÁRIOS PRECISAM-SE

A campanha, esta campanha de voluntários, não pode afrouxar. Não o permitem os nossos dedicados amigos e assinantes. E já se viram exemplos tão comovedores, de tão rara beleza, que seria agora quase um crime parar no meio do caminho. Levemos ao fim a jornada, mesmo com algum sacrifício, sempre na certeza de que Deus pagará, a cem por um, tudo aquilo que se fizer por esta causa. Há muitas causas nobres, sem dúvida. Mas a do jornalismo católico em Portugal é das maiores, sobretudo nesta hora em que se torna ainda mais necessário afirmar princípios e arrear convicções. Não é barreira que se ergue contra ninguém. Não são quixotesco moínhos de vento. É tão somente, por Deus, pela Igreja, pela Pátria, por Aveiro, um serviço desinteressado, pleno de consciência e de segurança, como merece a Verdade, como merecem e exigem os direitos do público.

VOLUNTÁRIOS, PRECISAM-SE. A campanha tem, desde o princípio, esta marca: o voluntariado. Não devíamos proceder, por enquanto, doutra forma. Já demos as razões, que foram, aliás, bem aceites. Só os mais favorecidos, só os que podem. Mas esses que não faltem. Nem um sequer.

Claro que é também uma campanha de generosidade. E a generosidade, flor da alma, tem-nos enchido a casa. O trabalho é agora mais alegre e mais fácil. Entra mais sol pelas nossas janelas.

Mas saiba-se que já nos vimos forçados a dizer que não a alguns amigos e assinantes. Entendemos que, em consciência, não devíamos aceitar a sua oferta. É que nós somos uma família. Ao cabo de vinte ou trinta anos, conhecemo-nos todos. Sabemos onde o pão rareia na mesa e onde a luz morre na candeia. Mas o gesto, esse sim, guardamo-lo na alma, como se guarda um sorriso de criança, como se recebe e guarda a bênção do próprio pai.

VOLUNTÁRIOS, PRECISAM-SE. Continuamos a repetir o apelo, ocupando este espaço. É que, também por enquanto, não queremos mandar o recado por outra forma. E bem sabemos que a falta de muitos apenas se deve ao descuido ou ao esquecimento, tantos são os trabalhos de cada um. Os que vêm chegando quase todos falam assim. Queriam vir logo na primeira hora, queriam ser dos primeiros. Pois venham sem medo, pelo telefone, por um postal, por uma carta. Se for já, tanto melhor. Mas venham quando puderem. A campanha não acaba hoje.

Chegou a primeira carta do Ultramar. É do nosso amigo Manuel Dinis de Almeida Rebelo, que ali se encontra em missão de soberania. Informa que passará a pagar mais 50\$00 pela assinatura anual do «Correio do Vouga».

Outro militar aveirense, agora a passar breves dias nesta cidade, veio à Redacção para o mesmo fim. Só pediu que não revelássemos o seu nome.

Do estrangeiro ainda não chegou qualquer recado. Mas nós esperamos. Tantas vezes nos têm falado do interesse do jornal, do gosto com que o recebem e o lêem das saudades que lhes leva, das elos que, através dele, mantêm com a terra, as suas pessoas e as suas coisas. Pois é agora a altura de traduzirem e concretizarem a sua simpatia, mesmo a sua gratidão.

Estivemos em Lisboa. Foi ensejo feliz, nos encontros com os amigos, para crescer a lista dos nossos VOLUNTÁRIOS. Também de lá, nesta semana, nos chegou uma carta, redigida nos seguintes termos: «Ex.^{mo} Senhor Padre Caetano Fidalgo: Tenho o prazer de comunicar a V. Ex.^a o desejo de que a minha assinatura passe a ser de 100\$00, solicitando que ao facto não seja feita referência especial».

Como este, muitos outros nos têm recomendado, mesmo exigido, que o seu nome não apareça nas colunas do jornal. Nós compreendemos e respeitamos. Mas todos compreenderão também que, quando referimos os nomes que não são proibidos, é só, além do nosso agradecimento público, para que esse facto sirva de lembrança e de estímulo a tantos outros. Quando é comunicativo, o entusiasmo torna-se maior.

De um colaborador, dos mais distintos e brilhantes, dos mais antigos e mais dedicados, recebemos esta carta: «Meu prezado e bom amigo: Entendo que, nesta altura, não tenho o direito de receber gratuitamente o seu «Correio do Vouga». A hora é de crise e é preciso conjurá-la. Mande cobrar 60\$00 pela assinatura. Não quero publicidade».

Respondemos logo a dizer que não, que não cobramos seja o que for. Todas as regras têm excepção. A amizade vale mais que todas as moedas.

NOVOS ASSINANTES

JOI em Maio que publicamos a última lista de novos assinantes. Já temos prometido trazer este serviço sempre em dia, mas torna-se difícil. De então para cá, entraram 90 assinantes. Começamos hoje a registar os seus nomes, que ficam bem ao lado dos VOLUNTÁRIOS, mesmo porque alguns deles também voluntariamente quiseram inscrever-se com mais que o preço da assinatura habitual.

Alvaro dos Santos Cartaxo, Fonte de Angeão; Guilherme Ferreira Ermida, Vagos; D. Palmira de Oliveira Pinho, Aveiro; José Marques Lopes, Aveiro; D. Maria Augusta da Silva Mendonça, Vale de Cambra; António Júlio Cruz de Carvalho, Moçambique; D. Ercília Branca Ramalheira, Aveiro; Carlos Martins, Salreu; Lizandro António de Vasconcelos Carvalho,

Aveiro; João Pinho dos Reis Neves, Aveiro; Albino Marques Venheiro, Costa do Valado; Fernando Marques Vinagre, S. P. M.; Eng. Jaime Manuel Sucena Reis, Moçambique; D. Cremilde Santos, Espinho; Antonino Marabuto, Aveiro; D. Laura Teixeira Simões, Aveiro; Eng. Basílio da Rocha Martins Júnior, Ilhavo; Ireneu Tavares Pinheiro, Agueda; A. J. Gonçalves de Moraes, Lda, Aveiro; João Fernandes de Castro, Ilhavo; Sapataria Lácio, Aveiro; Eng. João Leão Costa, Ilhavo; Alvaro Rodrigues Fradinho, Ilhavo; Dr. Alberto Martinho Maia, Ilhavo; Américo Tavares Ferreira, Aveiro; António Luís Menano, Aveiro; Dr. António Tavares Simões Capão, Palhaça; José Júlio Cravo Valente de Almeida, Aveiro; Dr. Luís Eduardo Ramos, Aveiro; José Monteiro Moraes, Aveiro.

LETRAS

Rústicas

As novas que nos chegam do Extremo Oriente não são boas. Nas Filipinas, a invasão de ratos é de tal ordem, que há chefes de repartição que impõem aos seus funcionários o dever de caçar, por mês, pelo menos, cinco destes roedores e de apresentarem, como prova, os rabos dos ditos.

Na Indonésia, o chefe do partido comunista recomenda aos camponeses que cacem os ratos... e os comam. Este, porém, não pede os rabos, o que me parece lapso grave para os serviços de Estatística de um país civilizado.

Hoje, tudo se regista; nada deve escapar ao conto, em todos os domínios da vida humana.

Eu, por exemplo, estou agora a fazer o balanço dos artigos que escrevi no «Correio do Vouga», durante a década, não para a Estatística, mas... para a Posteridade.

Por enquanto, não posso precisar números, mas a sua classificação por castas, considero-a já arrumada.

Primeiro, o estilo.

Sorri, sorri quase sempre, raras vezes gargalhei e ainda menos puxei ao sentimento. São feitos, temperamentos. Cada um dá o que tem. A palavra fui buscá-la à leiva, à laje da terra natal. Mas nunca escrevi de manga arregaçada ou com a fralda da camisa de fora, como a usam os cavadores... e os elegantes do Chiado. Entendo eu que um jornal não é terreiro de feira, não deve ser logradouro de carreiros. O meio termo: nem Paço de Sintra, nem Poço do Borratém.

Agora, os temas versados.

Na Costa Nova, impressiona-me a morte de um rapaz da Bairrada, atropelado por um carro sem freio, mesmo no coração da esplanada. E traço as primeiras linhas de travão aos corredores de pista. A inteligência deve dominar a matéria (neste caso o automóvel); não deve deixar-se dominar por ela. Depois de um longo interregno, acodem-me ao bico da pena, digo do lápis, os primeiros assomos de revolta contra a invasão da palavra bárbara, que nos vem do Sena e do Tamisa.

O castelo de Almourol não se quer coberto com telha de Marselha, nem pede os relvados de Windsor!

A seguir, pela mão de professor de Economia Agrária, reflecto sobre «Industrialização e Agricultura». Mais além, encostado a mestre de pendor socialista, detenho-me admirado, em pleno século XVI e na Espanha, ante as normas de colonização agrícola das terras abandonadas pela moirama. E insurjo-me, com ele, contra o assalto à propriedade rústica, perpetrado entre nós por «inclitos marechais do liberalismo».

Dou um salto até à Ucrânia e aponto as mazelas do colectivismo russo, aproveitando a confissão útil dos responsáveis.

A Alemanha do Reno atraí-me e louvo a sua orientação nos pelouros do social e do económico.

Como bom tradicionalista que sou, faço as minhas surtidas no campo da História e ataco a tirania do despota e a demo-liberal do número e do voto em que «a consciência do eleitor rural regulava por um pinto com jantar de carneiro com batatas e vinho à discrção».

Faço alto por aqui. É que atingi o meu 4.º «rabo de rato».

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

As últimas «Rústicas» trazem uma gralha graúda que deve ser emendada: Os gramáticos são a estática da Língua... e não a estatística da Língua, como saiu. Noutro passo, deve ler-se abstrusa e não obstrusa.

ANO XXXIV — N.º 1723 — AVEIRO, 6-11-1964 — AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

EPA e se deve principalmente à visão e ao arrojo do seu director-gerente, sr. Egas da Silva Salgueiro.

Esta brevíssima consideração vem a propósito do acto inaugural, realizado no sábado último, com júbilo e solenidade, de novas e importantíssimas instalações industriais da Empresa de Pesca, na Gafanha, constituídas por uma fábrica de conservas de peixe, moderna e eficientemente montada, a melhor do país; por uma unidade de secagem artificial de bacalhau, única no género; e por diversos serviços sociais anexos,

em ordem a amparar e a defender o trabalho e a vida de quantos — cerca de 800 homens e mulheres — formam hoje a família da EPA, que tem ao todo, em Portugal e em Agadir, à volta de 1.800 pessoas.

Isto é o que importa registar. A nossa reportagem poderia agora descrever em pormenor todos os actos, apontar todos os nomes e guardar todos os discursos, mesmo traduzir o calor e a alegria de todas as palmas. Mas não, até porque tal se nos afigura menos necessário; fique então aqui apenas um simples apontamento do facto.

De Lisboa, em carruagem especial, vieram os srs. Subsecretário de Estado da Indústria e Delegado do Governo Junto dos Organismos de Pesca, acompanhados de larga comitiva de altas individualidades ligadas aos mesmos organismos e à vida do mar. Estiveram presentes, como se compreende, todas as nossas autoridades e numerosíssimos amigos que a EPA quis distinguir com o seu convite. A recepção, no sector industrial da empresa, onde se aglomerava grande público, além de todo o pessoal, foi calorosa, com foguetes, uma banda de música, flores e muitas palmas.

Seguiu-se a visita às instalações, pelas oficinas de carpintaria e metalúrgicas, pelo magnífico refeitório, pelos vários armazéns e câmaras frigoríficas, secção de lavagem de bacalhau e oficinas de redes, onde estava a ser executada uma destinada à pesca do arrasto, toda com materiais nacionais, da indústria do nosso distrito.

O Subsecretário de Estado cortou depois a fita que vedava o acesso à secção dos túneis de secagem de bacalhau. Fez o mesmo, junto à fábrica de conservas, o sr. Almirante Henrique Tenreiro. Ambas as instalações foram benzidas pelo Vigário Geral da Diocese, em representação do Senhor Bispo de Aveiro, ainda ausente em Roma. Nestes sectores, como em todos os edifícios, os visitantes admiraram várias fases do trabalho. Percorreram também, elogiando-as, as dependências destinadas à parte social.

As autoridades, aos convidados e a todos os empregados e operários — cerca de 900 pessoas — foi servido um almoço num dos vastos armazéns da empresa. Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. Comandante Horácio de Carvalho, que, em nome de um grupo de amigos do sr. Egas Salgueiro, lhe dirigiu saudações e prestou homenagem às suas qualidades e ao seu espírito empreendedor, de que resultou aquela obra de tanto vulto.

Depois dos agradecimentos que lhe competia fazer, o sr. Egas Salgueiro apresentou uma resenha da contribuição dada pela região de Aveiro na pesca do bacalhau, através dos pescadores de Mira, de Ilhavo, da Murtosa e das Gafanhas, que anualmente enfrentam os perigos dos mares distantes. Recordou também os factos mais salientes da história da empresa e anunciou que, ela está despendendo na construção, nos Estaleiros de S. Jacinto, de dois moderníssimos arrastões para a pesca do bacalhau a quantia de 90

CONTINUA NA SEGUNDA PÁGINA

Presidente da América

Lindon Johnson foi reeleito por larga margem para a presidência dos Estados Unidos da América, derrotando o senador Barry Goldwater.

As eleições realizaram-se na terça-feira e garantiram, naquele candidato, a vitória dos democráticos contra os republicanos, — uma vitória, pelo número de votos, semelhante à de Roosevelt em 1932.

Para a vice-presidência foi eleito Humphrey.